

Cadê o transgênico?

Direito do consumidor

Os alimentos geneticamente modificados têm que ser identificados por um selo, mas é difícil encontrá-los

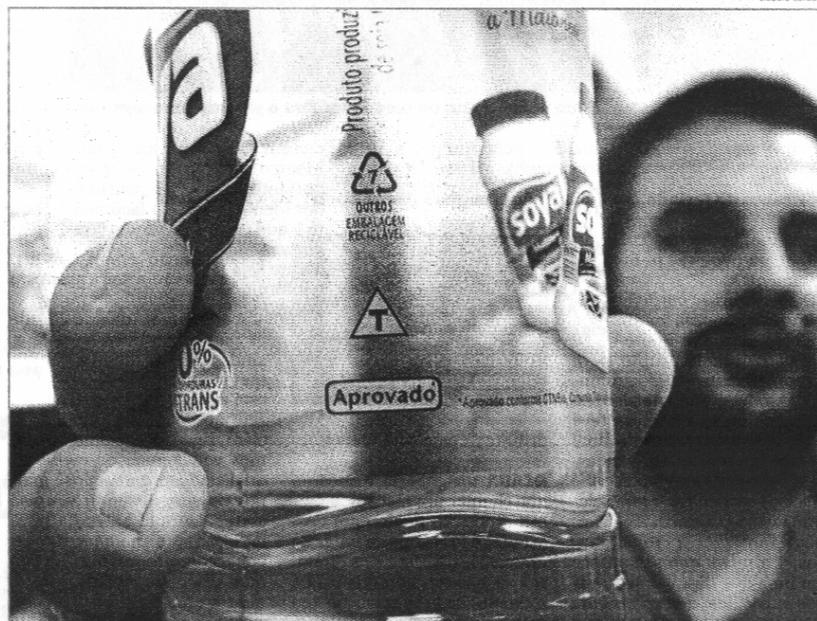
DANIELE RICCI

Da Gazeta de Piracicaba

daniele.ricci@gazetadepiracicbaa.com.br

Os alimentos transgênicos estão nas mesas dos consumidores brasileiros há pelo menos sete anos. Apesar das muitas mudanças na legislação relacionada à alimentação, que tornaram o consumidor mais informado e protegido nutricionalmente, ainda não é sempre possível saber exatamente se o alimento que sai da prateleira do mercado para a de casa é geneticamente modificado.

A dúvida é evidente não só para quem faz a compra, mas para quem trabalha com isso. A maioria dos funcionários de super e hipermercados da cidade não sabe o que são transgê-



Triângulo amarelo com a letra "T" na embalagem do óleo identifica o produto transgênico

nicos. Os que sabem, desconhecem quais produtos sejam.

Para ajudar a dizimar essa dúvida, os fabricantes que atuam com produtos do gênero são obrigados a identificá-los no rótulo. O selo de alimento transgênico é simbolizado no rótulo por um triângulo amarelo com a letra "T".

Em óleos vegetais, como os da marca Soya e Primor, pro-

duzidos pela Bunge, o selo acompanha a frase "Produto produzido a partir de soja transgênica".

Professor do Departamento de Genética da Esalq (Escola superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Ricardo Antunes de Azevedo diz que a exigência da rotulagem é para produtos que têm acima de 1% de artigos geneticamente modifica-

dos em sua composição final.

Para o professor, o selo é importante para que o consumidor identifique mais facilmente o que está comprando. "Importante mesmo é que todo alimento seja muito bem testado e informado ao consumidor, a quem resta confiar no que está sendo vendido", falou.

Se não é pela rotulagem, fica quase impossível saber se

GENÉTICA

Eles dividem opiniões

Em abril de 2003, o decreto nº 4.680, determinou a rotulagem de ingredientes que contenham ou sejam produzidos a partir de organismos geneticamente modificados, com presença acima do limite de 1% do produto. A indústria se defendeu dizendo que não rotulava porque nenhum produto ultrapassa o limite de 1% de conteúdo transgênico. Essa é apenas uma das polêmicas em torno dessa produção. Cultivados com a promessa de serem super alimentos - legumes, grãos e verduras mais nutritivos, resistentes a agrotóxicos e com menos gordura - os transgênicos dividem opiniões sobre sua segurança alimentar. Sendo mais resistentes, permitem a aplicação de mais agrotóxicos sem destruir o alimento. A questão ainda a ser respondida por pesquisadores, esta em saber se quem os ingere prejudica ou não a própria saúde.

aquele produto é ou não transgênico, já que bem poucos alimentos do gênero têm aparência distinta. Um exemplo de transgênico identificável pela aparência, é o arroz Golden Rice, que tem coloração mais alaranjada. (Reportagem sugerida pela leitora Flávia Gutierrez)

Claudio Coradini